



IMPOSTURA NO FACEBOOK

Pelo menos cem pessoas, entre cientistas, autoridades e jornalistas científicos interessados em pesquisa com células-tronco, foram

vítimas de uma fraude na internet. Falsos perfis com seus nomes foram criados na rede social Facebook, simulando uma comunidade vinculada ao assunto. “Não gosto nem de pensar por que fizeram isso comigo”, disse à revista *Nature* Elaine Fuchs, pesquisadora da Universidade Rockefeller, em Nova York, um dos alvos da impostura. A rede retirou os perfis do ar e nenhum prejuízo chegou a ser registrado. Mas as razões que levaram os falsários a criar os perfis animaram os debates entre especialistas em segurança na internet. “As pessoas inventam perfis para sugerir que uma ideia é melhor ou pior do que é na verdade”, disse John Wilbanks, vice-presidente da organização Creative Commons. Um dos perfis fraudados, o do jornalista Rick Weiss, do jornal *Washington Post*, continha comentários de um certo John Birch, nome de uma entidade que se opõe a pesquisas com células-tronco embrionárias. Mas há outras suspeitas. “Não é impossível imaginar que um pesquisador tenha criado um falso perfil para, fazendo-se passar por outra pessoa, obter dados de um cientista rival”, aposta Davide Balzarotti, especialista em segurança computacional.

> O desgaste do ministro

Empossado há sete meses, o ministro da Ciência e Tecnologia do Canadá, Gary Goodyear, desgastou-se em tempo recorde com a comunidade acadêmica do país. Primeiro tratou com destempero representantes da Associação dos

Professores Universitários do Canadá, que se queixavam das prioridades do orçamento do ministério. Mas o que causou mais constrangimento foi sua posição dúbia acerca da evolução. Evangélico fervoroso, ficou irritado quando um jornalista lhe perguntou se acreditava na teoria de Charles Darwin. “Sou cristão e não acho

que seja apropriado falar sobre minhas convicções religiosas.” Mais tarde disse que fora mal interpretado e que aceitava, sim, a evolução. Mas o estrago estava feito. “Assim como o ministro da Agricultura precisa saber a diferença entre uma novilha e um porco, é razoável exigir que um ministro da Ciência se pronuncie

com base em evidências científicas”, disse Robert Wolkow, professor de física da Universidade de Alberta.

> Japão e Alemanha buscam o sol

Dezenas de milhares de residências e prédios comerciais japoneses vão

ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ





Assistência a paciente com Aids na África: vidas poupadas

UM BOM LEGADO DE BUSH

Nunca antes na história dos Estados Unidos um presidente obteve resultados tão animadores no combate à epidemia de Aids na África. Não se trata de Barack Obama, que, afinal, ainda não teve tempo de mostrar serviço nesse campo, mas de seu antecessor George W. Bush. De acordo com um estudo publicado pelos médicos Jay Bhattacharya e Eran Bendavid, da Universidade Stanford, o Plano de Emergência de Combate à Aids do Presidente dos Estados Unidos (Pepfar, na sigla em inglês), reduziu em 10% as mortes causadas pela doença em 12 países africanos, ao custo de US\$ 2,7 mil por vida poupada. O Pepfar investiu US\$ 15 bilhões desde 2004 e em 2008

foi autorizado a gastar mais US\$ 48 milhões nos próximos cinco anos. O programa produziu controvérsias. Houve quem criticasse a pouca ênfase em programas de prevenção – cerca de 60% dos recursos foram gastos com a distribuição de drogas retrovirais. Mas o que causou mais polêmica foi a destinação dos poucos recursos para prevenção. O dinheiro foi canalizado para ineficientes programas que pregavam a abstinência sexual, em vez de promover hábitos como o uso de preservativos. A renovação do programa, definida em 2008, banuiu esse viés.

instalar painéis solares em seus telhados, graças a um recém-lançado programa subsidiado pelo governo. Segundo a revista *Nature*, a iniciativa faz parte de uma estratégia para devolver ao Japão a liderança mundial em uso da energia solar, que já foi um orgulho para o país. Em 1999 os nipônicos lideravam a capacidade mundial de geração de energia solar, posição que mantiveram por vários anos. Em 2005 as células solares instaladas no Japão respondiam por 45% da produção global, mas em 2007 esse quinhão caiu para apenas 24,6%, pouco à frente da China, com 22%. Nesse período o país foi superado por nações como a Alemanha e a Espanha. Entre 2003 e 2007 os japoneses mais do que dobraram sua capacidade, mas não conseguiram acompanhar os germânicos, que multiplicaram por nove sua capacidade. No Japão 80% dos painéis solares

encontram-se em casas e edifícios comerciais. Já na Alemanha 60% se encontram em indústrias, que aderiram em peso à energia solar estimuladas por isenções de impostos.

> Cientista centenária

Pela primeira vez um laureado com o Prêmio Nobel comemorou o aniversário de 100 anos. Nascida em 22 de abril de 1909, a neurocientista italiana Rita Levi-Montalcini, vencedora do Nobel de Medicina ou Fisiologia de 1986 pela descoberta do fator de crescimento das células nervosas, festejou seu centenário num encontro científico em Roma. “Minha mente é superior, graças à experiência, à que eu tinha aos 20 anos”, disse ela, segundo a agência *Associated Press*. Na solenidade, a ministra da

Educação da Itália, Maria Stella Gelmini, anunciou duas homenagens à cientista: uma dotação de € 500 mil para o Instituto Europeu de Pesquisa do Cérebro, fundado por Levi-Montalcini, e um programa de € 6 milhões com o nome da cientista centenária para atrair de volta para o país jovens pesquisadores italianos radicados no exterior. Rita Levi-Montalcini é uma das mais ativas defensoras dos investimentos em pesquisa no país e desde 2001 ocupa o cargo de senadora vitalícia na Itália.



Rita Levi-Montalcini: a vencedora do Nobel faz 100 anos

O Qatar inaugurou oficialmente um parque científico e tecnológico de US\$ 800 milhões, para atrair empresas e institutos de pesquisa nos campos de energia, meio ambiente, saúde e tecnologia da informação. Instalada na capital Doha, a iniciativa oferece aos parceiros internacionais isenções fiscais e outras vantagens financeiras e já conseguiu atrair 15 empresas estrangeiras, entre as quais a ExxonMobil, GE, Microsoft, a Rolls Royce e a Shell, que vão trabalhar em frentes como o desenvolvimento de tecnologias ligadas à energia solar e em pesquisa aeroespacial.

O espaço dispõe de um centro de inovação e transferência de tecnologia cuja função é estimular novos negócios nas companhias afiliadas e incubar pequenas empresas. Serão distribuídas bolsas de US\$ 100 mil e US\$ 500 mil para pesquisadores envolvidos em projetos inovadores. Um fundo de US\$ 30 milhões vai fomentar a aplicação no próprio país das tecnologias desenvolvidas no polo, em cujas proximidades funcionam filiais de universidades norte-americanas como a Carnegie Mellon, a Cornell, a Georgetown, a Northwestern, a Texas A&M e a Virginia Commonwealth.

> O menu das más condutas

Num esforço para combater fraudes e condutas desonestas no meio acadêmico, o Ministério da Educação da China publicou uma espécie de índice de atos e comportamentos inadequados, assim como estipulou punições para quem praticá-los. De acordo com o documento, cometer plágio, falsificar dados e referências, fraudar

INOVAÇÃO NO DESERTO



O parque em Doha: investimento de US\$ 800 milhões

currículos e usar o nome de outros pesquisadores sem pedir permissão poderá dar punição com demissão, suspensão do financiamento de projetos de pesquisa, cassação de prêmios e processos na Justiça. As medidas são uma resposta a um recente escândalo envolvendo a Universidade Zhejiang, na cidade de Hangzhou, onde dois professores de ciências farmacêuticas, He Haibo e Li Lianda, perderam seus

cargos acusados de plágio. Em 2006 o governo chinês já havia criado um esquema para monitorar projetos de pesquisa depois de uma série de acusações envolvendo condutas desonestas. “As medidas buscam criar um mecanismo de prevenção que mantenha o campo acadêmico livre de fraudes”, disse à agência *SciDev.Net* Xu Mei, a porta-voz do ministério. Para Hou Zinyi, professor de direito da Universidade Nankai, na cidade de Tianjin, as iniciativas do governo são superficiais. Segundo ele, é preciso aliviar a pressão sobre os pesquisadores, principalmente os mais jovens, que se veem obrigados a publicar artigos em grande quantidade e acabam recorrendo a trapações.

> Intercâmbio muçulmano

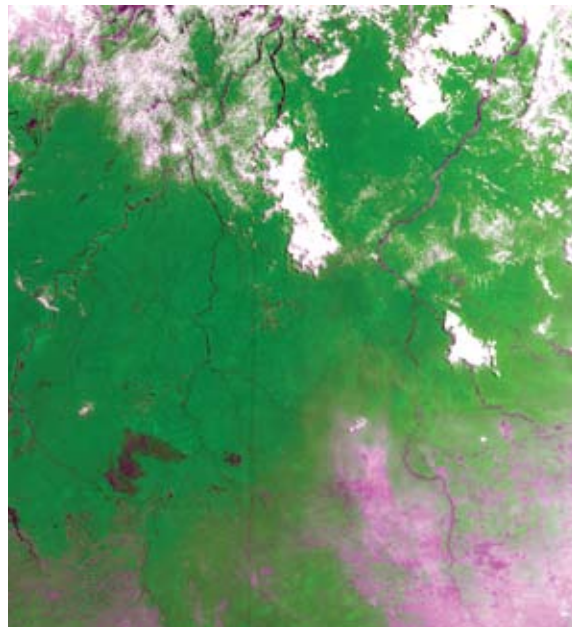
Os 57 países membros da Organização da Conferência Islâmica (OIC, na sigla em inglês) criaram um fórum para compartilhar tecnologias nos campos da engenharia, medicina, agricultura, biotecnologia e energia. Países interessados em tecnologias específicas poderão recorrer ao fórum, que ajudará a contatar institutos de pesquisa e a negociar acordos. “O fórum é um passo importante para incentivar negócios baseados em conhecimentos científicos no mundo muçulmano”, disse à agência *SciDev.Net* Hassan Moawad Abdel Al, ex-presidente da Cidade Mubarak para Pesquisa Científica e Aplicações Tecnológicas, em Alexandria, Egito.

> Costa assume reitoria da Unicamp

O médico hematologista Fernando Ferreira Costa, de 58 anos, tomou posse, no dia 17 de abril, como reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Seu mandato vai até 2013. Professor da Faculdade de Ciências Médicas, pró-reitor de Pesquisa entre 2002 e 2005, Costa substituiu José Tadeu Jorge, de quem foi vice-reitor nos últimos quatro anos. Ele havia sido o mais votado numa consulta feita a professores, alunos e funcionários da Unicamp, com 60,97% dos votos ponderados, e seu nome encabeçava a lista tríplice enviada ao governador José Serra, que o nomeou reitor no dia 4 de abril. No discurso de posse, Costa disse que um dos principais desafios da Unicamp nos próximos anos será promover uma análise da estrutura curricular dos cursos de graduação para atualizar conteúdos e racionalizar recursos físicos e humanos. “A história da formação da universidade

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) vai ajudar o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) a acompanhar a ocupação e uso do solo dos cerca de 8,2 mil assentamentos brasileiros. A parceria foi delineada num encontro entre os dirigentes das duas instituições federais no final de abril. “O Incra terá à disposição as mais recentes tecnologias desenvolvidas pelo Inpe para monitoramento ambiental e territorial”, disse o diretor-geral do Inpe, Gilberto Câmara. “Com essa atuação conjunta teremos instrumentos para verificar e mostrar com transparência o modelo de agricultura adotado pelos assentados”, afirmou Rolf Hackbart, presidente do Incra. Técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento similares às utilizadas pelo Inpe desde 2003 para mapear a área cultivada com cana-de-açúcar serão empregadas para gerenciar os assentamentos. O primeiro passo da parceria será o treinamento de servidores do Incra sobre as ferramentas disponibilizadas pelo Inpe. Inicialmente serão abertas cinco turmas, cada uma com 12 alunos.

ASSENTAMENTOS MONITORADOS



INPE

acarretou alguns problemas que o momento exige equacionar. Entre esses problemas está a excessiva

compartimentalização dos cursos e das disciplinas, que impede a otimização dos recursos humanos e materiais e dificulta a implantação de uma perspectiva verdadeiramente universitária, cada vez mais importante para a boa formação científica e cultural dos estudantes”, disse o novo reitor.

> Capes tem novo diretor de avaliação

Lívio Amaral, professor titular de física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi nomeado diretor de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O cargo vinha sendo ocupado cumulativamente pelo presidente da Capes, Jorge Guimarães, desde o ano passado, quando o professor de filosofia Renato Janine Ribeiro deixou a função. A Diretoria de Avaliação (DAV) é responsável pelo Sistema de Avaliação da Pós-graduação da Capes, responsável pela classificação e credenciamento dos cursos de mestrado e doutorado *stricto sensu* do país.

Tadeu Jorge e Fernando Costa: sucessão



UNICAMP

EDUARDO CÉSAR



Jacob Palis: “Gostei muito do que ouvi”

DIÁLOGOS ENRIQUECEDORES

O presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), o matemático Jacob Palis, conheceu em profundidade três programas de pesquisa da FAPESP, o de Bioenergia (Bioen), o de Mudanças Climáticas Globais e o da biodiversidade paulista (Biota), em visita à Fundação no dia 28 de abril. Os coordenadores dos programas expuseram e discutiram com o matemático o escopo de suas pesquisas. “Gostei muito do que ouvi. Tivemos diálogos enriquecedores”, definiu o presidente da academia. Na avaliação de Palis, o encontro, embora tivesse como objetivo apenas aproximar as duas instituições, certamente ajudará a subsidiar os grupos de estudos da ABC que discutem grandes temas de ciência nacional e preparam documentos para esclarecer a sociedade e ajudar os formuladores de políticas públicas. As conversas envolveram outros temas, como a necessidade de investir mais em pesquisas em campos como a oceanografia e a matemática. Palis também discutiu a oportunidade de aproveitar o momento de crise financeira internacional para atrair ao Brasil pesquisadores de países desenvolvidos. Ao final do encontro, delineou-se a pauta de uma futura reunião, na qual a FAPESP exporá os resultados de seus programas de pesquisa nos campos da neurociência e da tecnologia da informação.

> Biodiversidade e produção agrícola

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) anunciou a criação de uma nova unidade no estado que concentra mais de 17% das áreas cultivadas no país. A Embrapa Mato Grosso vai funcionar no município de Sinop, a 500 quilômetros de Cuiabá (MT), e se dedicará a pesquisas em sistemas integrados de produção de alimentos, fibras, florestas e agroenergia. “A região tem uma grande riqueza biológica, concentrando as chamadas áreas de transição, onde se encontram os biomas da Amazônia, Cerrado e Pantanal”, justificou o diretor presidente da Embrapa em exercício, Kepler Euclides. “E o estado também tem um forte

impacto nos resultados da produção agrícola brasileira, além de ser um importante centro de produção pecuária.” A unidade terá uma equipe de 101 pessoas entre pesquisadores, analistas e assistentes, contratados ao longo de dois anos. O custo de implantação está avaliado em R\$ 10 milhões. A Embrapa tem 38 unidades distribuídas em 21 estados e no Distrito Federal. A empresa também planeja criar dois novos centros de pesquisa, um em Tocantins e outro no Maranhão.

> Mistério e destino em Bremen

A mostra *Brazilian nature mystery and destiny* (*Natureza brasileira: mistério e destino*), que se baseia em imagens e dados

oriundos de três projetos financiados pela FAPESP, a *Flora brasiliensis on-line*, a *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo* e o *Biota-FAPESP*, ficará exposta entre 15 de maio e 12 de julho na *Haus der Wissenschaft* (Casa da Ciência), na cidade de Bremen, no norte da Alemanha. Os painéis da exposição, que no ano

passado foram apresentados no Museu do Jardim Botânico de Berlim, têm textos explicativos em inglês, pois há a intenção de que a mostra viaje por outros países, mas são acompanhados de um catálogo em alemão. O conteúdo foi compilado com a ajuda de representantes dos três programas de pesquisa.

REPRODUÇÃO DO LIVRO FLORA BRASILIENSIS DE VON MARTIUS

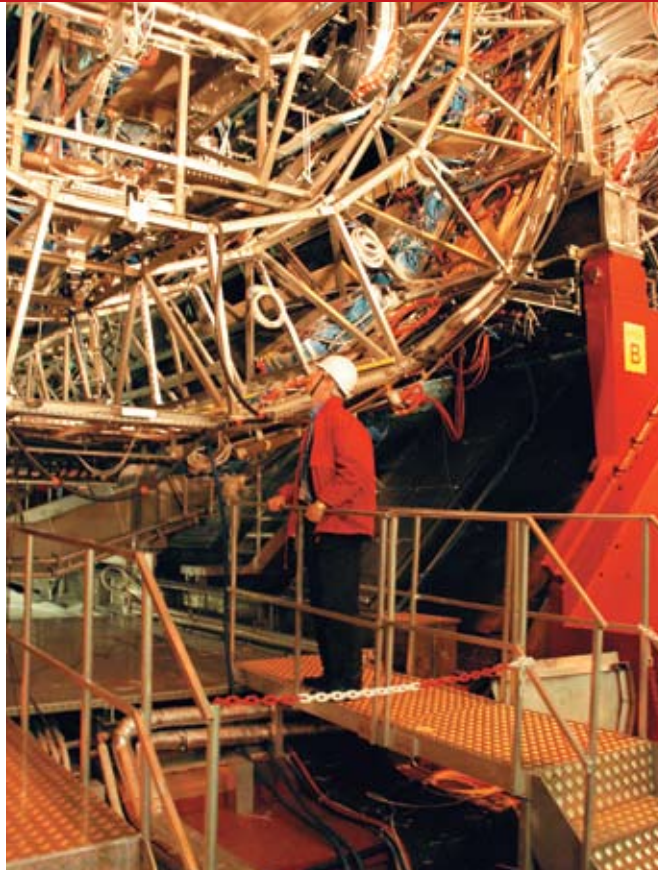


Imagens da exposição: retratos de ontem...

➤ Para se aproximar do setor privado

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) criou uma comissão, composta de 22 sociedades científicas, voltada para mapear os principais gargalos da ciência brasileira ante os desafios de inovação das empresas e aproximar a academia do setor privado. A comissão irá produzir um documento, que deve ficar pronto em 2010, com diretrizes para a elaboração de políticas públicas e industriais. Serão analisados e discutidos estudos e pesquisas desenvolvidos por universidades de todo o país. Está prevista, ainda, a realização de uma série de *workshops* promovidos pela SBPC em conjunto com outras instituições. A proposta é que, num primeiro momento, o documento apresente as contribuições das ciências básicas e das engenharias à inovação tecnológica. A comissão é coordenada pelo professor Roberto Mendonça Faria, do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP) em São Carlos.

RICARDO ZORZETTO



LHC: centros de 35 países armazenam dados

➤ Prêmio aos inovadores

O diretor científico da FAPESP, Carlos Henrique de Brito Cruz, foi um dos agraciados com o prêmio Distinguished Innovators, concedido pela Business Software Alliance (BSA), principal associação da indústria de *software* mundial. Segundo a

Large Hadron Collider (LHC), o maior instrumento científico já construído. O acordo entre FAPESP e Cern também envolve a Universidade Estadual Paulista (Unesp). De acordo com Sérgio Ferraz Novaes, professor do Instituto de Física Teórica da Unesp e coordenador do Centro Regional de Análise de São Paulo (Sprace), que participa desde 2006 do WLCG, a assinatura do memorando é condição necessária para que o Cern reconheça a colaboração brasileira no processamento de dados do experimento internacional. "Apesar de já operar ativamente há pelo menos três anos, a participação do Sprace não era oficialmente reconhecida pelo Cern por falta desse memorando", disse ele à Agência FAPESP.

COLABORAÇÃO RECONHECIDA

A FAPESP enviou à Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (Cern), sediada na fronteira entre a França e a Suíça, um memorando de entendimento para formalizar a participação de pesquisadores paulistas no Worldwide LHC Computing Grid (WLCG), uma colaboração global que reúne mais de 140 centros de computação científica em 35 países. O objetivo do WLCG é fornecer e manter a infraestrutura de análise e armazenamento de dados de toda a comunidade de física de altas energias que participa dos experimentos do



VOLKER BITTRICH

... e de hoje da biodiversidade brasileira

entidade, o prêmio reconhece o papel da FAPESP no financiamento a pesquisas em ciência da computação e no estímulo à inovação no setor privado em tecnologia da informação. A BSA também premiou os pesquisadores João Meidanis e João Setubal, organizadores do projeto do sequenciamento genético da *Xylella fastidiosa*, patógeno causador da praga do

amarelinho nos laranjais, que inaugurou o Programa Genoma FAPESP. Foram agraciados, ainda, Claire Feliz Regina, pelos esforços para modernizar o sistema de declaração de imposto de renda; a Câmara de Pagamentos Interbancários, que criou um sistema para a transferência de dinheiro em tempo real; e Bruno Ghizoni, da consultoria de negócios Neos Technology Innovation.